

O USO DE REVISTAS ELETRÓNICAS POR DOCENTES/INVESTIGADORES DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO: estudo bibliométrico¹

THE USE OF ELECTRONIC JOURNALS BY TEACHERS/RESEARCHERS OF FACULTY OF ARTS AND HUMANITIES OF UNIVERSITY OF PORTO: bibliometric study

Alberto Nuno Oliveira Fernandes

Resumo: A comunicação científica tem sofrido imensas modificações ao longo dos tempos. Diversos fatores alteraram esta forma de comunicação até que chegamos às revistas científicas em formato eletrónico de que dispomos atualmente. Pela abundância de recursos que o eletrónico fornece sentiu-se a necessidade de avaliar. Surgiram diversas técnicas entre as quais a bibliometria, a cienciometria, a infometria e a webometria. Todas com preocupações centradas na avaliação da produção científica. As universidades são um ambiente onde a comunicação científica é muito importante independentemente dos formatos usados. Assim surge também a necessidade de se estudar até que ponto os docentes e os investigadores dos meios académicos utilizam o formato eletrónico. Através de um questionário aplicado a todos os docentes e investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto assim como de entrevistas realizadas aos coordenadores dos centros de investigação da mesma Faculdade, é traçado um perfil de utilização das revistas eletrónicas.

Palavras-chave: revistas electrónicas; bibliometria; investigadores

Abstract: The scientific communication has been suffering different modification over time. There are some factors that have forced a change in this way of communicating till the electronic scientific journals that we have in our days. As the electronic resources are easy to distribute has emerged the need of evaluate. Several technics emerged, among them the bibliometric, the scienciometric, the infometric and the webometric. All these disciplines have concerns with the evaluation of the scientific communication. The universities are an environment where scientific communication, be it in any format, is very important. So there is also the need to study the extent to which the teachers and academic researchers use the electronic format. Through a survey applied to all teachers and researchers of Faculdade de Letras da Universidade do Porto as well as interviews conducted to the coordinators of the research centres, a profile of use of online resources is designed.

Keywords: electronic journals; bibliometry; researchers

1. Introdução

Nos últimos 20 anos temos assistido a uma revolução tecnológica que tem feito a todos os níveis da sociedade. Desde as tarefas mais simples às mais complexas do dia-a-dia todas elas foram afetadas. A comunicação científica, como não poderia deixar de ser, sofreu também transformações profundas.

¹ Este artigo resume a dissertação de mestrado em Ciência da Informação realizada durante o ano letivo 2011-2012. O título e o autor da dissertação são os mesmo deste artigo.

A comunicação científica existe desde há muitos séculos. Com formatos diferentes dos de hoje, o certo é que desde as primeiras descobertas científicas os investigadores sentiram necessidade de as divulgar. Esta divulgação era feita através de livros, cartas, atas e artigos impressos. Contudo as últimas inovações tecnológicas permitiram que se pudesse fazer uma comunicação e divulgação de forma diferente. Iniciando um processo onde o eletrónico começou a ter uma importância maior que o papel (pelas diversas vantagens e funcionalidades que oferece) passou-se a comunicar e a divulgar de forma quase exclusivamente eletrónica.

Neste sentido, as universidades de todo o mundo têm feito esforços para disponibilizar às suas comunidades académicas (nas quais se incluem docentes, investigadores e estudantes) bases de dados eletrónicas completas e que vão de encontro às necessidades letivas e de investigação. A própria Universidade do Porto segue esta tendência e as suas faculdades proporcionam aos seus membros o acesso às bases mais adequadas às suas áreas científicas.

Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) o serviço mais especializado neste sentido é o da Biblioteca Central que, através da sua página web, disponibiliza o acesso a bases de dados da área das ciências sociais. Este serviço é bastante útil para os seus utilizadores e revela uma preocupação com o uso dos formatos eletrónicos.

Tendo em conta toda esta situação a questão que se coloca é: até que ponto os docentes e os investigadores da FLUP fazem uso das revistas científicas em formato eletrónico?

É para responder a esta pergunta que surge este estudo bibliométrico. O seu principal objetivo é perceber quanto e como usam os docentes e os investigadores da FLUP as revistas científicas eletrónicas. Para atingir este objetivo procurou-se: analisar, quantitativa e qualitativamente, o uso que é feito das revistas eletrónicas por parte dos docentes/investigadores da U. Porto, mais concretamente na Faculdade de Letras; compreender o comportamento informacional dos docentes e investigadores que usam revistas eletrónicas.

Tendo por base estes objetivos adotou-se um método de investigação que pudesse responder eficazmente à problemática em análise. Assim, e tal como é descrito neste artigo, utilizou-se o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista para recolha de dados. Analisando todos os dados recolhidos foi feita a sua análise e interpretação, por forma a encontrar uma resposta o mais completa possível à questão já referida anteriormente.

De referir ainda que este trabalho de dissertação foi realizado em estreita sintonia com a Universidad de León e com a Universidade de Coimbra, pois também nestas universidades estão em curso estudos bibliométricos com os mesmos objetivos deste. Assim é aberta a possibilidade a um futuro trabalho de comparação dos resultados obtidos em cada uma das três investigações.

2. As revistas científicas

A ciência, tal como foi definida por Kant, é o conjunto de conhecimentos sistematizados ou coordenados mediante princípios. Bonavides (1976) acrescenta ainda que a ciência consiste na tomada de determinada ordem de fenómenos, em cuja pluralidade se busca um princípio de unidade, investigando-se o processo evolutivo, as causas, as circunstâncias, as regularidades observadas no campo fenomenológico. A ciência existe há muitos séculos. Pode-se mesmo afirmar que desde que há ser humano há descobertas e, por isso, temos aí os primórdios da ciência. Contudo só no período da Grécia Antiga surgem as primeiras referências à ciência.

Assim, os primeiros 'cientistas' usavam a correspondência pessoal. Trocando ideias com os seus amigos sobre o que descobriam, os cientistas faziam circular as teorias em pequenos grupos de interessados. Estes grupos discutiam e davam as suas sugestões levando assim a uma pequena evolução da ciência. (STUMPF, 1996).

Alguns séculos mais tarde, quando começaram a surgir as primeiras sociedades invisíveis (também conhecidas como colégios invisíveis para os diferenciarem dos colégios universitários oficiais) começaram também a realizar-se as primeiras conferências científicas. Nestas conferências começaram a ser escritas atas onde se descrevia todo o decorrer do encontro e quais as descobertas científicas comunicadas e discutidas (STUMPF, 1996; CASTILLO *et al.*, 2010).

A par destes dois meios de comunicação começaram a surgir as revistas científicas organizadas e estruturadas.

3. Das academias invisíveis às inovações tecnológicas

No século XVII, as primeiras revistas científicas começaram então a ser publicadas. Constituídas de artigos mais sucintos e diretos que as atas e as cartas, as suas poucas páginas resumiam todo o processo de investigação e respeti-

vas conclusões. Em 1665, foi publicada a primeira revista científica de que há memória. Era chamada de *Journal des Sçavantes* e foi publicada em Paris com uma periodicidade semanal (STUMPF, 1996; CASTILLO *et al.*, 2010). No mesmo ano, mas em março, começou a ser publicado o *Philosophical Transactions* da Royal Society of London, em Londres (STUMPF, 1996).

A par destas surgiram ainda a *Litteratti* de Itália e a *Miscellanea Curiosa* de origem alemã (CASTILLO *et al.*, 2010).

Contudo, estas revistas não eram muito bem conceituadas no que respeitava à sua capacidade de divulgação. Só no século XIX é que as revistas científicas ganham credibilidade suficiente para conseguir superar os livros (MENEZES *et al.*, 1999; STUMPF, 1996).

Este aumento de popularidade deveu-se a dois fatores principais: tempo e dinheiro.

Ainda no século XVIII começaram a surgir as primeiras revistas especializadas em áreas específicas como a Medicina e a Agricultura. Contudo as revistas generalistas predominavam.

Já no século XIX assistiu-se a um aumento enorme de revistas científicas. Os avanços técnicos da produção de papel e de impressão a par do aumento de investigadores e investigações e da introdução das chamadas revistas de resumo aumentaram em grande escala a produção e o uso das revistas. Nos anos 60 do século passado, começaram as primeiras tentativas de substituir o papel pelo digital no que respeita às revistas científicas. (STUMPF, 1996; MENEZES *et al.*, 1999). Com esta evolução era possível tornar todo o processo eletrónico – desde a submissão do texto para avaliação até à sua disponibilização final.

Conforme defendido por alguns autores é em 1978 que surge, oficialmente, a primeira revista científica eletrónica: a *Electronic Information System*, nos EUA. Fizeram-se mais duas experiências. Uma no Reino Unido, entre os anos 1980-1984, com a *Computer Human Factors* e outra em França, entre os anos 1984-1987, com o *Journal Revue* (MENEZES *et al.*, 1999).

Esta nova oferta, apesar de ainda ter, naquela altura, alguns problemas começou a ganhar um sucesso razoável e em 1987 o *Ulrich's International Periodicals Directory* disponibilizou em CD-ROM e online mais de 1000 títulos.

Na década de 90, o aumento generalizado de páginas web também se repercutiu no aumento de artigos disponibilizados em formato eletrónico. Este

novo formato das revistas era visto com bons olhos porque ao mesmo tempo que preservava o processo normal de publicação (submissão do texto, avaliação pelos pares, divulgação, controlo de assinaturas...) tornava muito mais fácil o acesso pois a partir de casa e dos computadores pessoais poder-se-ia aceder a toda a informação necessária (STUMPF, 1996; MENEZES *et al.*, 1999).

Hoje em dia é impensável fazer uma investigação sem recorrer a pesquisas em bases de dados eletrónicas (STUMPF, 1996).

Apesar da imensa evolução que têm ocorrido, Ziman (1968) refere que o formato utilizado pelas revistas científicas tem sido muito semelhante ao longo de vários séculos. Meadows (1974) refere mesmo que existe apenas uma diferença assinalável desde as primeiras revistas até às mais recentes. Esta diferença prende-se com a exigência de que os trabalhos publicados nas revistas de hoje sejam inéditos.

Assim o sistema de comunicação primordial das trocas de cartas foi sendo melhorado ao longo dos séculos o que conduziu às recentes e tecnológicas revistas científicas eletrónicas (MEADOWS, 1974).

Para Miranda (1996) uma revista científica é um veículo de comunicação do conhecimento cuja função é registar de forma oficial e pública, a informação através de um processo de editor-avaliador.

O termo 'revista científica' resulta de uma evolução concetual e Barbalho (2005) define-a como um canal de disseminação da ciência, publicada em períodos de tempo predefinidos, reunindo artigos de diversas autorias e que apresentam rigor científico e metodológico.

Percebe-se então melhor o porquê de as revistas científicas terem ganho tamanha importância no âmbito dos sistemas de comunicação científica. Estas apresentam a informação necessária de forma simples e rápida e conseguem ainda intervir em diferentes domínios desde a contribuição para a divulgação do conhecimento até ao reconhecimento e elevação dos autores.

4. As métricas da produção científica: necessidades e soluções

Nos últimos anos temos assistido a um aumento significativo de produção científica um pouco por todo o mundo. A comunidade científica mundial é bastante produtiva e o volume de informação que nos circunda é quase imensurável. Quanto mais se produz, mais se avança a nível científico mas mais difícil é registar, avaliar e disponibilizar a informação (BARBALHO, 2005).

Esta enorme quantidade de informação traz problemas ao nível da sua avaliação e pertinência. Isto é, até que ponto uma informação disponibilizada é verdadeira e credível?

Vários têm sido os que se têm preocupado com a questão da avaliação da produção científica e surgiram já algumas soluções. Barbalho (2005) referindo-se a Yamamoto *et al.* (2002) refere existirem apenas dois procedimentos básicos para a avaliação da produção científica. Um prende-se com os indicadores de impacto e o outro com fatores bibliométricos.

Avaliar é muito importante para a manutenção de uma boa qualidade na produção científica. Reconhecer o mérito daquilo que é produzido e contribuir para uma resposta de qualidade às procuras de informação por parte da comunidade científica é uma das necessidades básicas do processo de avaliação (BARBALHO, 2005).

4.1. Bibliometria

A bibliometria surgiu nos inícios do século XX como uma resposta à necessidade que, já na época, se sentia de avaliar a produção científica que era realizada (ARAÚJO, 2007; VANTI, 2002; WORMELL, 1998).

Araújo (2007) citando, no seu artigo, Fonseca, diz-nos que a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que mede os índices de produção e disseminação do conhecimento científico à semelhança do que a demografia faz com a população.

Vanti (2002), usando-se da definição de Tague-Sutcliffe, refere que a bibliometria consiste no estudo dos aspetos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registada [...] e desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando os resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão.

Já Wormell (1998) acrescenta que a bibliometria está associada à questão quantitativa dos documentos e é muitas vezes considerada como a mais desinteressante e tradicional desta área.

Ao longo do seu desenvolvimento vários foram os autores que contribuíram com conhecimento e desenvolvimentos para a bibliometria. Alguns deles foram de tamanha importância que criaram as chamadas leis clássicas da bibliometria.

Alfred James Lotka formulou, em 1926, a Lei de Lotka. Com este estudo, Lotka constatou que existe um pequeno número de autores que é responsável pela produção de um grande conjunto de obras e que, em proporção inversa, existe um grande número de autores que, com produções mais reduzidas (maior parte um artigo por autor) se igualam à quantidade de produção do primeiro grupo. Tendo constatado este acontecimento, Lotka procedeu à formulação da sua lei também conhecida como a Lei do Quadrado Inverso.

Outro autor importante para a bibliometria foi Bradford com a sua Lei da Dispersão. Esta lei surgiu de um estudo que culminou em 1934 e no qual o autor analisou até que ponto artigos de uma determinada área científica apareciam em revistas de outras áreas. Assim estudou os artigos tendo em conta a sua proximidade ou afastamento ao tema. Analisando artigos da área da geofísica, Bradford percebeu que há um núcleo menor de revistas que se relaciona de forma muito próxima com o assunto e um núcleo maior relaciona-se de forma estreita. Em cada um destes núcleos aumenta o número de revistas enquanto a produtividade vai diminuindo. Assim, com uma grande coleção de revistas ordenadas de forma decrescente tendo em conta a produtividade e a relevância para o assunto temos três zonas contendo cada uma 1/3 dos artigos relevantes. A primeira zona irá alojar um pequeno número de revistas bastante produtivas, a segunda zona um número maior de revistas mas menos produtivas e a terceira abarca ainda um conjunto de revistas maior mas cada uma delas menos produtiva. Com isto Bradford constatou ainda que por esta razão havia muitos índices que não atingiam uma cobertura completa dos assuntos (ARAÚJO, 2007; VANTI, 2002).

George Kingsley Zipf é o terceiro autor que também tem muita importância para a bibliometria. Este era linguista na Universidade de Harvard e a sua contribuição partiu precisamente desta área. A sua lei centra-se na análise da relação existente entre as palavras num texto com uma dimensão considerável e a ordem em que nele aparecem. Através da análise de uma obra, Zipf constatou existir uma correlação entre o número de palavras e o seu uso. Descobriu ainda que existe um pequeno conjunto de palavras que são utilizadas com grande frequência e que resultam de uma seleção cuidada. Zipf definiu ainda que se multiplicarmos a posição de uma determinada palavra pela sua frequência obteremos uma constante (ARAÚJO, 2007; VANTI, 2002; WORMELL, 1998).

Outra área com grande importância dentro da bibliometria prende-se com a análise de citações. Esta técnica, tal como o nome indica, analisa as citações que são feitas pelos diversos autores. Consideramos que uma citação é a referência bibliográfica que um determinado autor faz no decorrer do seu artigo (ou obra) e que sustenta o seu texto e opinião. Assim, a análise de citações estuda as relações existentes entre as obras que citam e as obras que são citadas (ARAÚJO, 2007; BREMHOLM, 2004; HAYASHI *et al.*, 2008; TARRANT, 2008).

Ainda dentro da análise de citações surge o conceito de fator de impacto. Este, quando surgiu, consistia na divisão do número total de citações que uma determinada revista recebia pelo número de artigos que publicou num ano. Contudo, e por necessidade de evolução da própria bibliometria, este conceito foi sendo alterado e hoje entendemos como fator de impacto o resultado da divisão entre o número de citações recebidas por um autor e o número de trabalhos que receberam pelo menos uma citação. Isto identifica os autores que produziram material bastante relevante independentemente de ter sido em pouca ou grande quantidade. Ainda a partir da análise de citações obtém-se outro conceito importante que se prende com a frente de pesquisa, isto é, o autor mais citado de forma mais recente (ARAÚJO, 2007; TARRANT, 2008).

Segundo Garfield (1972) o fator de impacto de uma determinada revista é calculado ao dividir o número de citações recebidas no ano corrente pelo número de artigos publicados nos últimos dois anos.

A bibliometria desenvolveu inúmeras teorias e formas de estudar e avaliar a produção científica. Contudo os estudos bibliométricos não são realizados tendo sempre por base as leis clássicas da bibliometria. Existem inúmeras formas e metodologias para realizar um estudo bibliométrico.

Este mesmo trabalho é exemplo disso. Não é utilizada nenhuma teoria clássica, contudo realiza-se um estudo bibliométrico pois estuda-se uma das formas de comunicação científica.

4.2. Cienciometria

A cienciometria é uma disciplina que surgiu na URSS e que se expandiu, nos primeiros anos, até à Hungria. Inicialmente era utilizada para referir os métodos quantitativos utilizados no estudo da história da ciência e do avanço tecnológico. Com um nascimento um pouco discreto, a cienciometria apenas

ganhou notoriedade com o nascimento da *Scientometrics*. Esta revista veio dar uma nova dinâmica a esta disciplina por trazer a possibilidade de publicar investigações. Na década de 80, o Institute for Scientific Information (ISI) vendou a sua base de dados a diferentes instituições como forma de auxílio e foi aqui que a cienciometria, enquanto disciplina, começou a ganhar a atenção dos meios académicos. Atualmente, esta disciplina, a par de outras, é uma das mais utilizadas para a medição do conhecimento científico (VANTI, 2002).

Diversos autores estudaram esta nova disciplina e tentaram criar uma definição concreta e consensual. Vanti (2002) cita uma tradução de Macias-Chapula em que ele diz que cienciometria é o estudo dos aspetos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade económica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas [...]. Conclui-se então que a cienciometria estuda, por meio de indicadores quantitativos, uma determinada disciplina da ciência.

4.3. Infometria

A infometria é mais recente que a bibliometria e a cienciometria. Surgiu no ano de 1979 também na URSS. Contudo só 10 anos depois, o termo foi aceite de forma definitiva quando o encontro internacional de Bibliometria se passou a designar como Conferência Internacional de Bibliometria, Cienciometria e Infometria (VANTI, 2002).

Vanti, citando Tague-Stuckiffe, afirma que a infometria é o estudo dos aspetos quantitativos da informação em qualquer formato e não apenas registos catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A infometria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites da bibliometria e cienciometria.

Basicamente a infometria representa o seguimento de processos semelhantes aos da bibliometria mas aplicados a objetos e sujeitos diferentes. Indica-se ainda que a infometria pode mesmo ocupar-se dos processos de comunicação informal e dos grupos sociais mais desfavorecidos e não apenas dos grupos de investigadores e elites intelectuais (VANTI, 2002).

4.4. Webometria

Para poder avaliar e quantificar toda a informação surgiu, em 1997, através de Almind & Ingwersen, a webometria. Esta disciplina consiste na aplicação de métodos infométricos à www por necessidade de avaliar este que começa a ser um dos métodos de comunicação mais importantes.

Várias são as informações e os dados a que se pode aceder com os estudos webométricos. Um deles tem a ver com a distribuição das páginas pelo espaço cibernético seja ao nível dos países de origem, dos tipos de página bem como dos domínios a que se referem. Consegue-se mesmo obter dados relativos à importância que determinado assunto tem dentro da comunidade, estudo semelhante ao que pode ser realizado no âmbito da bibliometria, neste último caso em obras fora da web.

Para a realização dos estudos webométricos são muito importantes os motores de busca. Motores como Google, Bing e outros, são a forma que os investigadores da área utilizam para recolher os dados necessários às suas investigações.

Esta é mais uma disciplina que reflete a importância do eletrónico para a comunicação dos dias de hoje. Seja uma comunicação científica ou uma comunicação mais informal, o certo é já não imaginarmos este processo sem o auxílio de um computador e de um acesso à rede.

5. Questões metodológicas

5.1. Âmbito do estudo

Este estudo segue então as conceções da bibliometria de forma a apresentar resultados concretos que respondam à seguinte pergunta de investigação: até que ponto os docentes e os investigadores da FLUP fazem uso das revistas científicas em formato eletrónico?

Para se poder responder a esta pergunta é necessário recolher dados. Assim, e por se achar que seriam os métodos mais adequados a este caso concreto, utilizou-se o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista como técnicas de recolha de dados.

5.2. Contextualização

Este estudo bibliométrico é o primeiro do género a ser realizado na Universidade do Porto, mais concretamente na Faculdade de Letras. Contudo não poderíamos estar a realizar um estudo deste género sem saber o que existe ao nível de recursos eletrónicos para a área das ciências sociais. Coloquemo-nos num cenário em que não existiam quaisquer revistas em formato eletrónico que fossem vocacionadas para as ciências sociais, que utilidade teria este trabalho?

5.3. Identificação das revistas científicas em formato eletrónico da área das ciências sociais

Para se poder fazer o levantamento das revistas científicas em formato eletrónico existentes para as Ciências Sociais, começou-se por contactar com o diretor da Biblioteca Central da FLUP. Pretendia-se saber quais os principais recursos eletrónicos e de que forma era feita a gestão do mesmos. Desde as Bases de Dados (BD) assinadas pela UP até às assinadas apenas pela FLUP foi dado um panorama geral das mesmas e referidas quais as de maior importância. Ficou-se a perceber que na FLUP a BD mais completa e mais utilizada é a Jstor. Tendo por base esta informação decidiu-se fazer o levantamento das revistas através da BD da Jstor.

Através do site da Jstor acedemos então às diversas revistas disponíveis e que estão vocacionadas para várias áreas científicas centradas nas ciências sociais.

Partindo daqui, iniciou-se então a pesquisa para saber quais as revistas científicas que se enquadravam nas áreas científicas que interessam e que são estudadas na FLUP.

Terminado o levantamento, e para termos um número concreto das revistas científicas em formato eletrónico disponibilizadas pela Jstor, passou-se para a criação de uma lista ordenada alfabeticamente e onde se eliminaram os títulos repetidos. Nesta segunda lista reduzimos o número de revistas para 611, número este que representa a realidade em concreto.

Assim, concluímos com este levantamento que na BD da Jstor existem 611 revistas disponíveis em formato eletrónico que contemplam as áreas científicas de Arqueologia, Bibliografia, Biblioteconomia, Estudos Britânicos,

Estudos de População, Filosofia, Geografia, História, Línguas e Literaturas, Linguística e Sociologia e quem têm pelo menos um número publicado desde o ano de 2000.

Este levantamento foi então bastante importante pois revelou que existe um número considerável de revistas científicas que estão disponíveis em formato eletrônico.

5.4. Técnicas de recolha de dados

5.4.1. Questionário

Este questionário teve uma série de perguntas que versavam sobre o interesse concreto deste estudo e que se prendia com o uso de revistas eletrónicas.

Podemos considerar que o questionário utilizado neste trabalho é de administração direta pois os inquiridos preencheram diretamente o questionário que lhes foi enviado.

O questionário foi distribuído pelos inquiridos através de correio eletrónico. Esta é a forma mais fácil de distribuição e por essa mesma razão torna-se, por vezes, tão banal que as pessoas que se pretende inquirir sentem que é apenas mais um questionário para responder e não respondem. Esta é uma das principais dificuldades quando se pretende realizar um questionário no âmbito de uma investigação.

Outra das dificuldades, e que foi sentida essencialmente neste estudo, prende-se com a questão dos destinatários do questionário. Este estudo pretendia inquirir todos os investigadores e docentes da FLUP. Pensávamos que seria muito fácil obter uma lista e os contactos destes mesmos investigadores e docentes através do sistema de informação da faculdade. Acontece que a FLUP tem uma complexidade de cursos que faz com que estejam registados no sistema docentes que não são da faculdade.

Para superar esta dificuldade solicitou-se à direção da FLUP uma lista fidedigna dos docentes que, no dia 01 de Março de 2012, tinham contrato com a faculdade. Obteve-se uma lista onde constavam 193 docentes e investigadores, seus respetivos departamentos, suas categorias e seus vínculos à faculdade.

A fase seguinte foi aquela em que se fez o envio dos e-mails. Para esta fase não poderíamos esquecer um dos problemas já referidos anteriormente e que se prende com a banalização do questionário o que faz com que haja muito poucas respostas aos mesmos. Assim pensou-se numa personalização do e-mail a ser enviado, ou seja, para se tentar obter mais respostas optou-se por uma abordagem mais pessoal e assim todos os e-mails enviados tinham uma referência pessoal: o nome. O correio eletrónico começava então da seguinte forma:

Bom dia professor(a) <nome do docente>.

Com isto pressupunha-se que haveria uma maior proximidade com os inquiridos o que iria aumentar a sua vontade de responder. Certo é que nos dias seguintes ao envio do inquérito foram recebidas inúmeras respostas no endereço de correio eletrónico através do qual foi solicitada a resposta do mesmo. Estas respostas referiam, de forma geral, que o docente em causa já tinha respondido ao questionário conforme solicitado.

Neste e-mail era também feita uma breve explicação do estudo em causa e depois desta breve explicação surgia o pedido para resposta e o endereço onde estava disponível o questionário. O e-mail terminava com um agradecimento e os devidos cumprimentos finais.

O questionário utilizado foi bastante semelhante ao que foi utilizado pela Universidad de León e também pela Universidade de Coimbra para um estudo análogo. Isto permitirá, futuramente, realizar estudos comparativos.

Para a distribuição do inquérito foi utilizada uma plataforma on-line que permite construir, distribuir e recolher os dados dos questionários de uma forma simples e eficaz. A plataforma é a questionpro.com. Esta plataforma foi também utilizada pelas outras duas universidades o que torna os estudos ainda mais semelhantes.

O questionário estava então dividido em quatro partes principais.

A primeira prendia-se com uma apresentação breve do estudo, um agradecimento pelas respostas, um tempo médio de resposta do questionário e ainda a garantia do anonimato na divulgação de resultados.

A Parte 1 do questionário continha as questões relevantes para o estudo. De referir apenas que na primeira questão (A1) se perguntava se o inquirido

conhece e utiliza revistas eletrônicas. Caso a resposta seja sim o inquirido responde às restantes questões. Caso a resposta seja não é encaminhado diretamente para a questão A24 continuando o questionário a partir daí.

A parte 2 do questionário incluía questões relacionadas com os 'dados demográficos'. Aí se perguntava qual o centro de investigação a que o inquirido pertence, a sua área científica (segundo a tabela da FCT), a sua categoria profissional, a sua classe etária e o seu género. Também nesta parte se informa que se os inquiridos quiserem ter conhecimento dos resultados finais do estudo devem indicar o seu endereço de correio eletrónico continuando a ser assegurado o anonimato na divulgação dos resultados.

Por último é confirmada a submissão das respostas e apresentado um agradecimento final.

Depois de encerrado o período para respostas, os dados foram exportados da plataforma on-line para o IBM SPSS Software 19 onde se pode fazer uma análise mais fina dos resultados obtidos.

5.4.2. Entrevista

Ao contrário do inquérito por questionário, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca diretividade por parte daquele. Encontra-se então aqui uma forma de complementar os resultados obtidos através dos questionários. Estes são os mais indicados para a recolha de dados. Contudo por vezes estes dados não são suficientes e é necessário complementar com respostas mais completas e onde os entrevistados possam dar a sua opinião.

Assim, e na sequência do questionário, surgiu a necessidade de realizar entrevistas. A primeira grande questão que se colocou foi: quem iríamos entrevistar? A resposta a esta questão foi um pouco complicada de encontrar. Contudo após alguma reflexão, foi decidido que se iria entrevistar os coordenadores dos centros de investigação com vínculo à FLUP.

Depois de identificados os investigadores a entrevistar, foi necessário proceder à estruturação da entrevista. A entrevista está então dividida em duas partes principais. A primeira centra-se na identificação do entrevistado. Depois de identificado o entrevistado passamos então para as questões mais relacionadas com os objetivos do estudo. A partir daqui são colocadas mais 8

questões aos coordenadores do centro. Estas questões abarcam opiniões mais pessoais mas também se colocam questões ao entrevistado em que ele se tem que colocar na pessoa de coordenador do centro de investigação para responder. Num total de 12 questões (em que algumas têm alíneas) consegue-se ter uma melhor perceção das opiniões do entrevistado quer a um nível pessoal, quer a um nível institucional no seu papel de coordenador do centro de investigação.

As entrevistas foram realizadas, maioritariamente, durante o mês de Março de 2012 e com elas obtiveram-se dados bastante importantes para as conclusões deste trabalho. Sendo todas elas gravadas, com consentimento dos entrevistados, conseguiu-se captar tudo o que foi dito não havendo perda de dados.

Para terminar resta referir que esta entrevista é considerada como uma entrevista semiestruturada.

6. O uso de revistas eletrónicas pelos docentes/investigadores da FLUP

6.1. Descrição sumária da amostra

Para a realização deste estudo decidiu-se inquirir todos os docentes e investigadores da FLUP. A FLUP tem 193 docentes e investigadores. A todos eles foi enviado um pedido para responderem ao inquérito, disponibilizado on-line. Encerrado o período durante o qual o inquérito esteve disponível, registaram-se 77 respostas válidas ao questionário o que faz com que a amostra represente 39,9% do total de docentes/investigadores da FLUP.

As 77 respostas foram analisadas, permitindo a seguinte caracterização geral dos respondentes:

- A maior parte dos respondentes é do sexo feminino (59,74%);
- A faixa etária com maior representação é a dos 51-60 (36,36%) seguida da dos 41-50 (33,77%);
- O centro de investigação que teve mais investigadores a responder foi o Centro de Linguística da Universidade do Porto (19,48%) seguido do cegot (11,69%);

- A área do conhecimento com mais respondentes foi a de Línguas e Literaturas (26,04%), seguida da de Linguística (15,63%);
- A categoria profissional mais representada foi a de Professor Auxiliar (47%), seguida da de Professor Associado (19%).

6.2. Análise Descritiva das respostas ao questionário

- **A1. Conhece e utiliza revistas eletrónicas?**

Sim	76	98,70%
Não	1	1,30%

- **A2. Como classifica o acesso e utilização das revistas eletrónicas disponíveis na Faculdade de Letras? Assinale todas as opções que se aplicam.**

Conheço as revistas eletrónicas acessíveis a partir do portal da Biblioteca Central.	58	23,87%
Utilizo as revistas eletrónicas da faculdade.	49	20,16%
É simples aceder às revistas eletrónicas.	53	21,81%
Tenho os conhecimentos adequados para aceder às revistas eletrónicas.	48	19,75%
Considero que as revistas eletrónicas têm mais vantagens do que aquelas em papel.	35	14,40%

- **A3. Por que razão utiliza as revistas eletrónicas? Assinale todas as opções que se aplicam.**

Facilidade de acesso.	62	41,06%
Poupança de tempo.	46	30,46%
A oferta destes títulos é mais abundante do que aqueles disponíveis em papel.	35	23,18%
Outras (especifique, por favor)	8	5,30%

- **A4. Com que finalidade utiliza as revistas eletrônicas? Assinale todas as opções que se aplicam. Por que razão utiliza as revistas eletrônicas? Assinale todas as opções que se aplicam.**

Docência	51	39,84%
Investigação	75	58,59%
Outras (especifique, por favor)	2	1,56%

- **A5. Considera que a maior disponibilidade de conteúdos eletrônicos nos últimos anos, tem favorecido a sua produtividade científica?**

Sim	58	76,32%
Não	4	5,26%
Talvez	14	18,42%

- **A6. Como acede aos conteúdos eletrônicos? Assinale todas as opções que se aplicam.**

Página da biblioteca.	59	31,22%
Google ou outros motores de pesquisa.	61	32,28%
Bases de dados.	30	15,87%
Distribuidores de revistas eletrônicas (por exemplo: b-on).	33	17,46%
Outros (especifique, por favor)	6	3,17%

- **A7. Com que frequência acede às revistas eletrônicas?**

Diariamente	4	5,26%
Semanalmente	25	32,89%
Quinzenalmente	12	15,79%
Mensalmente	9	11,84%
Trimestralmente	2	2,63%
Uma ou duas vezes por ano	1	1,32%
Periodicidade variável	23	30,26%

• **A8. Existe uma época do ano de maior atividade?**

Não.	32	42,11%
Sim, durante o período letivo.	23	30,26%
Sim, nos períodos de pausa letiva.	17	22,37%
Sim, em períodos de férias.	0	0,00%
Outras (especifique, por favor)	4	5,26%

• **A9. Que revistas consulta?**

As mesmas de que dispunha em papel.	1	1,32%
Revistas diferentes das disponíveis em papel.	24	31,58%
As mesmas de que dispunha em papel e outras adicionais em formato digital.	50	65,79%
Outras (especifique, por favor)	1	1,32%

• **A10. Para manter-se informado ou para o desenvolvimento da sua investigação, como procede? Assinale todas as opções que se aplicam.**

Consulta sistematicamente os números novos das mesmas revistas.	23	13,53%
Realiza pesquisas sistemáticas quando necessita de informação sobre um assunto.	71	41,76%
Utiliza alertas e sumários.	21	12,35%
Utiliza citações e referências bibliográficas.	40	23,53%
Utiliza listas de distribuição e/ou contacto com colegas.	15	8,82%
Outros (especifique, por favor)	0	0,00%

- **A11. Relativamente à consulta de artigos, seleccione, por favor, todas as opções que considera adequadas.**

Leio no monitor o resumo e outras partes do documento de maneira superficial para comprovar o seu interesse.	46	26,44%
Guardo no computador os artigos que me interessam.	68	39,08%
Imprimo os artigos que me interessam.	33	18,97%
Alguns dos artigos que guardo não chego nunca a lê-los.	27	15,52%

- **A12. Reportando-se à consulta e arquivo – eletrónico ou impresso – assinale as opções mais corretas.**

- Média de consulta de artigos por ano (monitor ou impressos)

1-24	15	19,74%
25-50	24	31,58%
51-100	15	19,74%
101-200	10	13,16%
Mais de 200	12	15,79%

- Média de artigos por ano (salvaguarda e/ou impressão)

1-24	21	27,63%
25-50	21	27,63%
51-100	14	18,42%
101-200	10	13,16%
Mais de 200	10	13,16%

- **A13. Qual é a média de duração de uma sessão de acesso?**

15 minutos.	6	7,89%
30 minutos.	32	42,11%
60 minutos.	23	30,26%
Mais de 60 minutos.	15	19,74%

- **A14. Quantos artigos descarrega em média por sessão?**

0-1	9	11,84%
2-5	40	52,63%
5-10	20	26,32%
Mais de 10	7	9,21%

- **A15. Para localizar os artigos de interesse, prefere:**

Utilizar os formulários de pesquisa.	40	52,63%
Utilizar a listagem alfabética.	1	1,32%
Ambos indistintamente.	32	42,11%
Outros (especifique, por favor)	3	3,95%

- **A16. Como decide o valor ou interesse de um artigo?**

Pelo fator de impacto ou prestígio da revista onde foi publicado.	32	18,18%
Pela confiança (utilizo sempre as mesmas revistas).	15	8,52%
Pelo reconhecimento dos autores.	57	32,39%
Pelos objetivos e metodologia utilizada.	43	24,43%
Pelos resultados obtidos.	27	15,34%
Outros (especifique, por favor)	2	1,14%

- **A16. Ordene de 1 a 6 as razões que estão na origem do seu interesse por um determinado artigo (1 = mais importante... 6 = menos importante).**

Razões	1 (mais importante)	2	3	4	5	6 (menos import.)
Fator de impacto ou prestígio da revista onde foi publicado	4-5,41%	10-13,33%	14-18,67%	8-10,67%	19-25,33%	20-26,67%
Confiança na revista (sempre utilizo as mesmas revistas)	5-6,76%	9-12,00%	14-18,67%	14-18,67%	13-17,33%	20-26,67%
Reconhecimentos dos autores	27-36,49%	15-20,00%	9-12,00%	14-18,67%	5-6,67%	5-6,67%
Objetivos e metodologia utilizada	17-22,97%	20-26,67%	13-17,33%	10-13,33%	10-13,33%	5-6,67%
Resultados obtidos	8-10,81%	11-14,67%	13-17,33%	11-14,67%	15-20,00%	17-22,67%
Atualidade da informação	13-17,57%	10-13,33%	12-16,00%	18-24,00%	13-17,33%	8-10,67%

- **A17. A antiguidade dos artigos que consulta é, em média:**

Igual ou inferior a dois anos de antiguidade	18	23,68%
Igual ou inferior a cinco anos de antiguidade	45	59,21%
Superior a cinco anos de antiguidade	5	6,58%
Outra (especifique, por favor)	8	10,53%

- **A18. Relativamente à leitura de artigos, assinale todas as opções que considera adequadas.**

Lê mais artigos do que há uns anos atrás.	56	34,15%
Lê menos artigos do que há uns anos atrás.	9	5,49%
Lê os artigos que lhe interessam no monitor.	38	23,17%
Lê os artigos que lhe interessam impressos.	35	21,34%
A leitura dos artigos é menos atenta do que antes pela abundância de conteúdos de que dispõe.	26	15,85%

- **A19. Tem preferência por algum distribuidor de revistas eletrônicas?**

b-on	13	20,63%
Emerald	0	0,00%
Science da Elsevier	5	7,94%
Ebsco	7	11,11%
Jstor	25	39,68%
Science Direct	4	6,35%
Outros (especifique, por favor)	9	14,29%

- **A20. Utiliza gestores de referências bibliográficas?**

Não utilizo	53	69,74%
Refworks	0	0,00%
End note	15	19,74%
Zotero	2	2,63%
Mendeley	0	0,00%
Outros (especifique, por favor)	6	7,89%

- **A21. Quantos títulos monitoriza em média?**

0	12	18,75%
1-5	18	28,13%
5-10	22	34,38%
10-20	7	10,94%
Mais de 20	5	7,81%

- **A22. Indique os títulos das revistas eletrônicas que mais utiliza para leitura (até 5 títulos, introduzindo um por linha).**

Na questão A22 solicitava-se aos inquiridos que indicassem até 5 revistas que mais utilizavam para consulta. De referir que todas as revistas apresentadas foram referidas apenas uma vez (exceptuam-se o caso da *Prisma.com* e da *Rhetorica*, que foram referidas 3 e 4 vezes respetivamente).

- **A23. Indique os títulos das revistas eletrônicas nos quais publica com maior frequência (até 5 títulos, introduzindo um por linha).**

Na questão A23 pedia-se aos inquiridos que referênciassem até 5 revistas que mais utilizavam para publicação. Também nesta questão as revistas foram referidas apenas uma vez exceptuando-se a Prisma.com que foi referida por duas vezes.

- **A24. Por que razão não utiliza as revistas eletrônicas?**

Desconhecimento da oferta de conteúdos digitais	1	50,00%
Satisfação com a coleção em papel disponível	1	50,00%
Dificuldades de utilização da tecnologia que impõem um investimento de tempo e esforço não compensadores	0	0,00%
Outras (especifique, por favor)	0	0,00%

- A questão A24 era para ser respondida apenas por quem não fosse utilizador de revistas científicas em formato eletrónico.

6.3. Análise interpretativa das respostas dos docentes / investigadores da FLUP

Com os dados obtidos no questionário e também com a realização das entrevistas, conseguiu-se tecer uma série de conclusões verdadeiramente interessantes e que são representativas da situação atual no que respeita à utilização de revistas científicas em formato eletrónico por parte dos docentes e dos investigadores da FLUP.

A FLUP, no que respeita à utilização de revistas científicas em formato eletrónico, apresenta um perfil muito próprio resultante das características das suas áreas científicas de docência e investigação.

Este perfil pode ser traçado da seguinte forma: uma parte significativa dos docentes e investigadores da FLUP utiliza revistas científicas em formato eletrónico. Na verdade este é visto, segundo os coordenadores dos centros de investigação, como o melhor formato para o acesso e a utilização. Estes

mesmos coordenadores afirmam que a grande maioria dos membros e colaboradores dos centros são utilizadores assíduos e preocupam-se com o acesso às bases de dados eletrónicas, nomeadamente as oferecidas pela biblioteca central.

A docência e a investigação são as principais finalidades para que os investigadores/docentes usam o formato eletrónico. Contudo é curioso que a grande maioria dos docentes (que no questionário se traduz em 75 das 77 respostas) utiliza as revistas científicas para investigação. Aliás os próprios coordenadores afirmam que utilizam as revistas científicas apenas quando estão a preparar artigos ou investigações.

Uma das questões que mais curiosidade tem despertado nos investigadores em bibliometria prende-se com o acesso. Isto é, como, quando e quanto acedem os docentes/investigadores às bases de dados eletrónicas? Um dado não muito surpreendente refere que o acesso aos conteúdos eletrónicos é feito a partir de motores de pesquisa (como, por exemplo, o Google) que foi mencionado por 61 dos respondentes. Conseguimos constatar que os docentes e os investigadores preferem o mais intuitivo e fácil de aceder. Comprovamos ainda melhor esta situação quando vemos que 59 dos respondentes utiliza também a página da Biblioteca Central e menos de metade (cerca de 30) se dirige diretamente às bases de dados mais especializadas. Isto demonstra que os docentes e os investigadores preferem informação fácil de aceder (através dos motores de pesquisa) e muito organizada (através da página da biblioteca). Já quando falamos de bases especializadas e, por isso, com recursos unidisciplinares, notamos que a preferência não é tão grande. Ainda no que respeita ao acesso percebemos que as revistas eletrónicas fazem parte do quotidiano dos investigadores e docentes pois 25 dos respondentes ao questionário referem que acedem pelo menos uma vez por semana a este tipo de recursos. Existem mesmo 4 que acedem diariamente. Esta situação pode ser justificada através das diversas vantagens que os coordenadores dos centros de investigação apontaram ao formato eletrónico. Estes referiram como principal vantagem a facilidade de acesso, ou seja, dispondo de um computador, um tablet ou mesmo um smartphone podemos aceder aos artigos eletrónicos em qualquer lugar sem termos que nos preocupar com localizações físicas e respetivos horários. Podemos trabalhar a partir de casa ou num outro local público onde tenhamos disponível um acesso à internet. Aliás esta é também a principal razão apontada pelos respondentes (na questão A3 a grande maioria refere que a principal razão para a utilização de revis-

tas eletrónicas é a facilidade de acesso). Outra das vantagens referidas tem a ver com a quantidade de material que passou a estar acessível à distância de um ecrã. Outra vantagem indicada prende-se com questões financeiras. Atualmente, e apesar dos custos de assinatura de recursos eletrónicos ser muito elevado, conseguem ainda ser mais baixos do que as assinaturas em papel.

Depois do acesso, uma das dúvidas que surge é de que forma os docentes e os investigadores lidam com as revistas em formato eletrónico. A grande maioria dos respondentes refere que guarda os artigos que lhe interessa no seu computador enquanto comprova o interesse que tem no artigo ao ler o resumo e algumas outras partes. Contudo há ainda uma grande parte dos respondentes que afirma que imprime os artigos que lhe interessam. Outra das questões a ter em consideração tem a ver com o facto de alguns docentes e investigadores terem referido que alguns dos artigos que guardam nunca os chegam a ler. Esta realidade demonstra bem um dos problemas que foi enunciado por alguns dos coordenadores: a informação que está disponível é de tal modo elevada que passam a descarregar e a guardar artigos que depois concluem que já não são necessários. Outras desvantagens apresentadas prendem-se com questões como a compatibilidade de e a desvalorização do impresso (alguns investigadores centram-se única e exclusivamente no formato eletrónico e esquecem-se que ainda há muito material exclusivamente impresso e que se revela ser de altíssima qualidade).

Apesar das desvantagens, o lado positivo consegue prevalecer e 76,31% dos respondentes afirmam que a disponibilidade de conteúdos eletrónicos nos últimos anos tem favorecido a sua produtividade científica.

Mas afinal como conseguem os docentes e investigadores da FLUP decidir o valor ou o interesse que um determinado artigo ou revista têm? Para a grande maioria este valor é determinado pelo reconhecimento dos autores. Como menos importantes foram enunciados o fator de impacto e a confiança na revista. Na verdade estes dados revelam um pequeno contrassenso face ao que foi enunciado pelos coordenadores dos centros de investigação. A estes foi perguntado até que ponto se dá preferência ao formato eletrónico para as investigações e a grande maioria respondeu que não era o formato que era importante, mas sim o fator de impacto da revista (ou artigo) em causa. Esta contradição pode ser justificada através do contexto em que coordenadores e investigadores se encontram. Isto é, os coordenadores além de se preocupa-

rem com as suas investigações são também responsáveis por manter o centro de investigação a funcionar. Os centros para poderem funcionar precisam de financiamento que é concedido, em grande parte, pela FCT. Esta fundação para distribuir os fundos precisa de avaliar. Entre diversos outros elementos, um dos que contribui para a avaliação é o fator de impacto das revistas onde os membros dos centros publicam.

Outros dados curiosos que surgem nas respostas aos questionários prendem-se com as bases de dados utilizadas e com a gestão das referências bibliográficas. Como seria de esperar, a base de dados mais utilizada pelos respondentes é a Jstor e no que se refere à gestão das referências bibliográficas é interessante percebermos que grande maioria dos respondentes não utiliza qualquer software de apoio a esta gestão. Como foi abordado por um dos coordenadores, esta é uma questão com muita importância. Contudo, e principalmente por falta de conhecimento, muito dos investigadores preferem reunir a lista de Apesar das desvantagens, o lado positivo consegue prevalecer e 76,31% dos respondentes afirmam que a disponibilidade de conteúdos eletrônicos nos últimos anos tem favorecido a sua produtividade científica.

Mas afinal como conseguem os docentes e investigadores da FLUP decidir o valor ou o interesse que um determinado artigo ou revista têm? Para a grande maioria este valor é determinado pelo reconhecimento dos autores. Como menos importantes foram enunciados o fator de impacto e a confiança na revista. Na verdade estes dados revelam um pequeno contrassenso face ao que foi enunciado pelos coordenadores dos centros de investigação. A estes foi perguntado até que ponto se dá preferência ao formato eletrónico para as investigações e a grande maioria respondeu que não era o formato que era importante, mas sim o fator de impacto da revista (ou artigo) em causa. Esta contradição pode ser justificada através do contexto em que coordenadores e investigadores se encontram. Isto é, os coordenadores além de se preocuparem com as suas investigações são também responsáveis por manter o centro de investigação a funcionar. Os centros para poderem funcionar precisam de financiamento que é concedido, em grande parte, pela FCT. Esta fundação para distribuir os fundos precisa de avaliar. Entre diversos outros elementos, um dos que contribui para a avaliação é o fator de impacto das revistas onde os membros dos centros publicam.

Outros dados curiosos que surgem nas respostas aos questionários prendem-se com as bases de dados utilizadas e com a gestão das referências bibliográficas.

cas. Como seria de esperar, a base de dados mais utilizada pelos respondentes é a Jstor e no que se refere à gestão das referências bibliográficas é interessante percebermos que grande maioria dos respondentes não utiliza qualquer software de apoio a esta gestão. Como foi abordado por um dos coordenadores, esta é uma questão com muita importância. Contudo, e principalmente por falta de conhecimento, muito dos investigadores preferem reunir a lista de Utilizam o formato eletrónico, essencialmente, para investigação:

- Preferem acessos fáceis e intuitivos com a informação bem organizada;
- Acedem, maioritariamente, com uma periodicidade semanal aos recursos eletrónicos;
- Preferem imprimir os artigos em vez de lê-los no ecrã;
- Escolhem um artigo pelo reconhecimento do autor e também por uma breve leitura do resumo do mesmo;
- Acedem às bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Central;
- Utilizam pouco os softwares de gestão de referências bibliográficas;
- Estão satisfeitos com a forma como a biblioteca apresenta e disponibiliza os recursos eletrónicos.

Contudo, e apesar dos resultados terem sido satisfatórios, cerca de 60% dos inquiridos não responderam ao questionário. Este 'silêncio' deve também ser analisado no final deste trabalho.

Duas possibilidades são apontadas para este 'silêncio':

- Nos dias que correm, e falando pela própria vivência diária em ambiente académico, são constantes os pedidos para resposta a questionários que são recebidos via e-mail. Neste sentido podemos apontar como uma razão a saturação. Isto é, são tantos os questionários que se recebem que acaba-se por apagar o e-mail sem responder.
- A outra razão que pode ser apontada pode ter a ver com a falta de interesse que os docentes demonstram face a esta temática.

Independentemente da razão que levou os docentes a não responder os resultados conseguidos com esta investigação foram satisfatórios podendo as conclusões apontar novos caminhos.

7. Conclusão

A comunicação científica é algo que acompanha o homem desde há muitos séculos e que foi sofrendo transformações até aos dias de hoje. As revistas científicas em formato eletrónico representam a concretização mais recente dessa comunicação.

Com vantagens e desvantagens, a verdade é que o formato eletrónico das revistas científicas começa cada vez mais a fazer parte do dia-a-dia dos investigadores e dos professores universitários. Este trabalho constatou isso mesmo através dos dados que foram obtidos com o questionário distribuído a todos os docentes da FLUP e também com as entrevistas realizadas aos coordenadores dos centros de investigação ligados à mesma faculdade.

Estes dados permitiram traçar um perfil dos docentes e investigadores da FLUP no que respeita à utilização que estes fazem das revistas eletrónicas fornecendo importantes contributos para todos os que se preocupam com estes assuntos na faculdade (Biblioteca Central, centros de investigação...).

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto

2007 «Bibliometria: evolução histórica e questões atuais». *Em questão*, 12 (2007) 11-32.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia

2011 «A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007». *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge Renato; JUNIOR, Edgar Reyes

2010 «O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil». *RAC*, 14 (2010) 459-477.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti

2005 «Periódicos Científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação». *In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 28, Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

BONAVIDES, P.

1976 *Ciência política: Forense*.

BORGES, Maria Manuel

2007 *A Esfera: Comunicação Académica e Novos Media*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de Doutoramento.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca; ALVITE DÍEZ, Ma Luisa

2011 «An Analysis of the Use of Electronic Journals in a Spanish Academic Context: Developments and Profitability». *Serials Review*, 37 (2011) 181-195.

BREMHOLM, Tony L.

2004 «Challenges and Opportunities for Bibliometrics in the Electronic Environment: The Case of the Proceedings of the Oklahoma Academy of Science». *Science & Technology Libraries*, 25 (2004) 87-107.

CASTILLO, Antonio; CARRETÓN, Maria Carmen

2004 «Investigación en Comunicación. Estudio bibliométrico de las Revistas de Comunicación en España». *Comunicación y sociedad*, 23 (2004) 289-327.

COSTAS, Rodrigo; LEEUWEN, Thed N. van; BORDÓNS, María

2010 «A bibliometric classificatory approach for the study and assessment of research performance at the individual level: The effects of age on productivity and impact». *Journal of the American Society for Information Science & Technology*, 61 (2010) 1564-1581.

FERNANDES, Wesley Rodrigo; CENDÓN, Beatriz Valadares

2010 «Portal de Periódicos da Capes: proposta de um modelo de estudo bibliométrico para avaliação da coleção». *Revista brasileira de pós-graduação*, 7 (2010) 318-349.

FILHO, Geraldo Alejandro Leite

2008 «Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. (Portuguese) = Patterns of Productivity of Brazilian Authors in Accounting Magazines and Congress: a Study Bibliometric. (English)» 12:2 (2008) 533-554.

GARFIELD, Eugene

1972 «Citation analysis as a tool in journal evaluation». *Science*, 178 (1972) 471-479.

GÓMEZ, Carlos Olmeda; RODRÍGUEZ, Antonio Perianes; PERANDONES, Maria Antonia Ovalle

2008 «Producción portuguesa en Biblioteconomía y Documentación. Web of Science 1990-2005». In ENCONTRO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, 3 – *Ao volante do Chevrolet pela estrada de Salamanca*. Salamanca: E. U. Salamanca.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini

2011 «Produção Científica em Preservação Digital: uma investigação bibliométrica na base Scopus no período 2011-2010». In *Limites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros en las Ciencias da la Información*. Badajoz: D. d. I. e. Comunicación.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; TANNURI DE OLIVEIRA, Ely Francina

2011 «Comparando Indicadores Bibliométricos da Produção Científica do Brasil com outros países: uma investigação na área de odontologia». In *Limites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros en las Ciencias da la Información*. Badajoz: D. d. I. e. Comunicación.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini, et al.

2008 «História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO». *Educação & Sociedade*, 29 (2008) 181-211.

JUNIOR, Rene Faustino Gabriel; ALVES, Bruno Henrique; TANNURI DE OLIVEIRA, Ely Francina

2011 «A produção científica Brasileira em Periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2006 a 2009: uma análise bibliométrica». In *Limites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros en las Ciencias da la Información*. Badajoz: D. d. I. e. Comunicación.

KRAMIS, Ana María Cetto; GAMBOA, José Octavio Alonso

2011 *Calidad e impacto de la revista Iberoamericana*. Primera ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México.

MACEDO-ROUET, Mônica

2003 «Legibilidade de revistas eletrônicas de divulgação científica». *Ciência da Informação*, 32 (2003) 103-112.

MEADOWS, A. J.

1974 *Communication in science: Butterworths*.

MENEZES, Estera Muszkat; COUZINET, Viviane

1999 *O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999*.

MIRANDA, António Lisboa Carvalho de

1996 *Globalizacion y sistemas de informacion: nuevos paradigmas y nuevos desafios*. IBICT.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas

1996 *O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura*. 1996.

NEDERHOF, Anton J.

2011 «A bibliometric study of productivity and impact of modern language and literature research». *Research Evaluation*, 20 (2011) 117-129.

ONYANCHA, Omwoyo Bosire; MALULEKA Jan R.

2008 «Referencing patterns in South African journal of Libraries and Information Science, 1996-2007». *South African Journal of Library & Information Science*, 74 (2008) 183-196.

OVALLE-PERANDONES, María Antonia; OLMEDA-GÓMEZ, Carlos; PERIANES-RODRÍGUEZ, Antonio

2011 «Las revistas científicas de biblioteconomía e documentación em SJ&JR: el caso ibérico y latino-americano». In *Limites, fronteras y espacios comunes: encuentros y desencuentros en las Ciencias da la Información*. Badajoz: D. d. I. e. Comunicación.

POBLACIÓN, Dinah Aguiá

1992 *Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado*. 1992.

QUEIMADO, Ana, et al.

2008 «Da utilização do ISI-wos na avaliação da qualidade das publicações em Ciências Sociais e Humanas». *Páginas a&b*, 2 (2008) 79-95.

QUENTAL, Nuno; LOURENÇO, Júlia

2011 «References, authors, journals and scientific disciplines underlying the sustainable development literature: a citation analysis». *Scientometrics* (2011) 1-21.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van

1998 *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2.^a ed. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.

SERRANO-LOPEZ, Antonio Eleazaar; MARTÍN-MORENO, Carmen

2009 «Producción y consumo de información científica en las ataxias raras con causa genética identificada (2003-2007)». In *A Ciência da Informação criadora de conhecimento*. Coimbra: I. U. de Coimbra.

SINGH, G.; MITTAL, R.; AHMAD, M.

2007 «A bibliometric study of literature on digital libraries». *Electronic Library*, 25 (2007) 342-348.

STUMPF, Ida Regina Chitto

1996 «Passado e futuro das revistas científicas».

2003 «Impresso e/ou eletrônico: estudo sobre o uso de uma obra de referência».

TARRANT, D.; CARR, L.; PAYNE, L.

2008 «Releasing the Power of Digital Metadata: Examining Large Networks of Co-related Publications». In B. Christensen Dalsgaard; D. Castelli; B. A. Jurik; J. Lippincott – *Research and Advanced Technology for Digital Libraries*. Berlin: Springer-Verlag Berlin.

TÉRMENS, Miquel

2008 «El uso de las revistas electrónicas: propuestas para una ampliación del campo de estudio». In ENCONTRO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO, 3 – *Ao volante do Chevrolet pela estrada de Salamanca*. Salamanca: E. U. Salamanca.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén

2002 «A Lei de Lotka na bibliometria brasileira». *Ciência da Informação*, 31 (2002) 14-20.

VANTI, Nadia Aurora Peres

2002 «Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento». *Ciência da Informação*, 31 (2002) 369-379.

WORMELL, Irene

2002 «Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise». *Ciência da Informação*, 27 (2002).

ZIMAN, J. M.

1968 *Public knowledge: an essay concerning the social dimension of science*. Cambridge: Cambridge U. P.

ALBERTO NUNO OLIVEIRA FERNANDES | <albertonuno.fernandes@gmail.com>